

Manifesto fundamentado em prol da construção de um Eco Bairro na cidade de Lisboa

Enquadramento

As alterações ambientais verificadas à escala planetária, aceleradas no último século, têm posto em risco a sobrevivência dos ecossistemas terrestres, e com eles também a sobrevivência da espécie humana. A extinção massiva de espécies selvagens, a diminuição da quantidade e qualidade dos recursos naturais, tais como a água, o ar e o solo, e as alterações climáticas, em consequência da sobreprodução de gases de efeito de estufa, são algumas das evidências de um trajecto de destruição que urge contrariar.

A polarização social e o custo crescente do imobiliário, sobretudo no centro das cidades, tem impossibilitado o acesso das pessoas com baixos rendimentos a uma habitação condigna a preços acessíveis e conduzido a processos de segregação espacial.

A nível mundial a Arquitectura continua no século XXI idêntica à do século transacto, alheada dos aspectos ecológicos e do respeito pelos princípios ambientais, mais preocupada com a concepção estética e formalista do que com o conforto e bem-estar dos seus ocupantes, necessidades intrínsecas do ser humano. Para além disso, o sector residencial é responsável por um consumo de cerca de 40% da energia primária, na Europa.

Face a esta imparável tendência, diversos grupos de cidadãos e entidades públicas mais conscientes da urgência ecológica que vise novas formas de habitação alternativas, têm promovido por toda a Europa, gratificantes experiências no domínio dos Eco Bairros, baseados nas boas práticas ambientais, como a utilização das tecnologias solar passivas, a auto-suficiência energética via solar, a gestão racional da água, a melhoria da qualidade do ar, a utilização de hortas urbanas para auto produção e consumo, a prática de permacultura, e a valorização dos resíduos orgânicos para compostagem.

Os mais de 400 Eco-Bairros espalhados por toda a Europa, nomeadamente na Alemanha, Holanda, Áustria, Dinamarca, Suécia, Suíça, Reino Unido, Itália e França, resultaram de um trabalho de reflexão colectiva e de uma parceria entre os poderes públicos (municipalidade), o setor da construção (gabinete de arquitectura ou promotor com motivações ambientais) e os potenciais habitantes (associação de pessoas interessadas). Estas entidades trabalharam em conjunto para realizar projetos eficientes do ponto de vista energético, bem servidos de transportes públicos, implantados em locais que juntam habitação, trabalho, lazer e comércio e têm uma gestão comunitária.

Objectivo

Conscientes da situação descrita, o grupo de signatárias(os) propõe-se implementar um projeto de Eco Bairro, de habitação não especulativa, condigna, saudável e de conforto, na cidade de Lisboa, baseado nas exigências ecológicas e sociais actuais, tendo por base os compromissos assumidos à escala nacional, europeia e mundial sobre estas matérias, nomeadamente:

> os direitos à habitação, ao ambiente e à qualidade de vida, com respeito pelo princípio da solidariedade entre gerações, consagrados na *Constituição da República Portuguesa*, cuja aplicação deverá ser enquadrada pela futura *Lei de Bases da Habitação* (em preparação no Parlamento);

> o reconhecimento no relatório *Cidades de Amanhã. Desafios, visões e perspectivas* (União Europeia, 2011) de que o actual modelo de desenvolvimento urbano se encontra ameaçado e

da necessidade de o transformar, nomeadamente através de melhor habitação e de uma abordagem holística das questões ambientais e energéticas;

> os objectivos relativos à obtenção de habitação condigna e ao desenvolvimento urbano sustentável do ponto de vista social e ambiental, nomeadamente no que se refere ao acesso a energias renováveis e à gestão racional da água potável e do saneamento, estabelecidos na *Agenda 2030* e na *Nova Agenda Urbana para o século XXI* da ONU.

Nesta perspectiva, o grupo decide implicar-se na implementação de um Eco Bairro em meio urbano, de acordo com princípios de sustentabilidade ambiental, social e económica que seja:

- uma construção de qualidade, segundo princípios solares passivos, com elevada eficiência energética e uso de energias renováveis, com espaços verdes envolventes (hortas/jardins);
- um local de habitação humanizado, de carácter transgeracional, adaptado a pessoas e famílias com diferentes necessidades e rendimentos económicos e de gestão participada;
- um local de vida, de trabalho e de lazer que integre os serviços necessários e com ligação à rede de transportes públicos, de modo a evitar o uso de viaturas próprias;
- um modelo de consumo de alimentos cultivados nos espaços envolventes (hortas) ou oriundos de produções agrícolas dos arredores.

Estratégia

O projecto de construção de um Eco Bairro em Lisboa será o primeiro passo de um movimento, de âmbito nacional, para a construção de habitação sustentável e de Eco Bairros que tem como propósito sensibilizar, desenvolver, motivar e apoiar outras iniciativas de cidadãos que queiram organizar-se com o objectivo de realizar a sua própria habitação sob os princípios ecológicos actualmente exigíveis.

No sentido de se adquirirem e desenvolverem novas sinergias necessárias à concretização deste tipo de projectos, o Movimento propõe-se também:

- recolher informação, promover encontros para troca de experiências e organizar acções de formação e divulgação nas áreas que lhes estão associadas;
- solicitar o contributo da investigação relativa ao sector da construção e das energias renováveis no sentido de encontrar as melhores soluções para os desafios que se colocam à implementação de um projeto pioneiro em Portugal;
- sensibilizar a Administração Central e Local, responsáveis pelo sector da habitação, para as mais-valias económicas, sociais e ambientais resultantes deste tipo de projectos (encontros técnicos a nível local ou nacional);
- convidar entidades públicas e privadas que partilhem as mesmas preocupações a apoiar a concretização deste projeto inovador que se pretende exemplar e inspirador para o desenvolvimento de iniciativas semelhantes noutras regiões do País.

Signatárias(os)

Alexandra Batista – engenheira civil

Ana Almeida – produtora/copywriter

Ana Isabel Queiroz - investigadora

Ana Paula Martins Goulart - professora
André Gil – estudante
Carmo Gregório – assessora-função pública/livreira
Fátima Câncio - dentista
Fátima Romão – sugestopeda/formadora
Fernanda Queiroz – professora aposentada
Francisco Moita - arquitecto
Francisco Zuzarte - professor aposentado
Helena Fidalgo – bibliotecária aposentada
Inês Moreira – gestão / responsabilidade social
Isabel Rodrigues – jurista
Joana Brito – estudante
João Ricardo Pedro – escritor
Letícia Carmo – arquitecta
Lia Goulart – designer / actriz
Maria Carlota Simões – informática aposentada
Maria José Fernandes - técnica especialista em estatística
Miguel Monteiro – jurista
Nuno Jorge - professor
Rita Fouto- engenheira de ambiente/actriz
Teresa Sousa Pinto –conservadora/restauradora de pintura